

## **O Instituto Aída dos Santos e a Inclusão Social Através do Esporte** – Uma Iniciativa que vale Medalha de Ouro



*Aída dos Santos Menezes<sup>1</sup> e  
Gleicy do Espírito Santo Silva<sup>2</sup>*

O Estado do Rio de Janeiro está de parabéns! Além das belas praias e paisagem tipicamente tropical, a escolha do Cristo Redentor como uma das Sete Maravilhas do Mundo na atualidade e a realização dos Jogos Pan-Americanos 2007 ampliaram, certamente, os atributos de sua capital nos mais variados cartões-postais.

Em clima de festa, o Rio vibrou e se emocionou com a abertura fantástica do Pan 2007, demonstrando para o mundo que a cidade carioca vencera um primeiro desafio: organizar um evento competitivo de envergadura internacional. Esse clima continuaria com a melhor campanha do Esporte Brasileiro, em toda história dos Jogos Pan-Americanos, ao conquistar o 3º lugar no quadro geral de medalhas.

A propósito, ao transmitir a escalada exitosa das nossas equipes, principalmente nas vezes em que o Brasil esteve no pódio, a imprensa nacional pôde nos proporcionar, ao mesmo tempo, o privilégio de ver algo que estava para além da entrega das medalhas. Se lembrarmos bem, na cobertura desses momentos e nos noticiários posteriores, era trazida ao público a trajetória social e esportiva de alguns de nossos atletas. Uma trajetória social marcada, na maioria das vezes, por histórias sofridas, tristes, de sacrifícios, de perseverança diante dos poucos recursos e oportunidades, enfim, de situações de total exclusão social em função da pobreza (extrema ou não) que foram superadas através do esporte.

Dessa forma, não poderíamos esquecer a história da atleta **Aída dos Santos Menezes**, que saltou da pobreza para o sucesso graças ao esporte. Medalha de bronze no pentatlo nos V Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg (Canadá) em 1967; única mulher presente nos Jogos Olímpicos de 64, em Tóquio (Japão), hoje, Aída é presidente do Instituto que leva seu nome e que funciona no Estádio Caio Martins em Niterói.

Por reconhecer a importância social do esporte, o Instituto Aída dos Santos vem desenvolvendo ações de cunho socioeducativo e recreativo que através do desporto visam promover a inclusão social e cidadania de crianças e adolescentes carentes, na faixa de 7 a 16 anos, que têm pela frente o maior desafio de suas vidas: superar as barreiras impostas pela sociedade.

Num contexto que não oferece as condições mínimas para o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente seja na efetivação de direitos, seja no acesso à educação, saúde, habitação, segurança, lazer e trabalho, estes jovens não só passam a ser vítimas das diversas formas de violência (doméstica ou urbana), como também são impulsionados à marginalização e ao recrutamento pelo tráfico de drogas em função dessa exclusão social.

Como forma de reduzir esses riscos sociais, o Instituto Aída dos Santos combina ações sociais e esportivas de modo a auxiliar essas crianças e adolescentes a enfrentarem seus adversários mais difíceis que são as situações de exploração, abandono, violência e pobreza.

Sem sombra de dúvidas, o esporte promove saúde física e psíquica, favorece a auto-estima pela vida, melhora o equilíbrio e a qualidade de vida, desenvolve o raciocínio e a coordenação motora desde que as

(Continua na página 7)

Uso exclusivo dos Correios <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Data da reintegração  Rubrica do carteiro
---	---

## Saudades de Annie Helena



Foto de:  
Flávio Rodrigues

### Annie Helena de Miranda Braga

**Souto** se foi. Na despedida, duas amigas – Lucia Moysés e Ilka de Castro – tentavam dar suporte uma à outra. Juntas, escreveram esse artigo, retratando a querida companheira em dois momentos da sua vida.

Conheci Annie em 1959, no Liceu Nilo Peçanha, onde estudávamos. Quis o destino que eu, adolescente recém-chegada de Cachoeiro de Itapemirim, sentasse ao lado daquela jovem risonha e simpática. Logo nas primeiras conversas descobrimos, encantadas, que nossas famílias eram amigas havia duas gerações. Nossas avós eram vizinhas na minha terra lá pelos idos dos anos 30. Seu pai, Elysio Braga e minha mãe, América Moraes, eram companheiros nas brincadeiras de rua. Promovemos o reencontro e, juntos, vivemos momentos de alegria e confraternização. Daí para frente, a família de Annie, tendo à frente a carismática Néa de Miranda Braga, me acolheu, tornando mais suportável a tristeza da adolescente que deixou tudo para trás ao vir com a família para a cidade grande.

Annie foi a mais generosa das amigas. Compartilhar da sua amizade significava, para mim, ter acesso aos bailes do Clube Central, do qual sua mãe era uma das dirigentes, passear de carona na sua bicicleta pelas ruas de Icarai, cantar tardes inteiras os sucessos da bossa-nova junto, enquanto ela dedilhava ao violão, passar as férias em Boca do Mato e muito mais. Significava, sobretudo, poder confiar-lhe os meus problemas de adolescente problemática. Aconselhava-me com uma sabedoria incomum em jovens da sua idade.

Mas quem quer que tenha se aproximado de Annie não deixou de perceber o seu brilhantismo intelectual. Com infinita paciência tentava fazer-me entender os meandros da Matemática e da Física. Até mesmo na escolha da carreira profissional a sua ajuda me foi decisiva. Por tudo isso, por seu afeto e seu carinho, sou-lhe eternamente grata. (Lucia Moysés)

Minha memória registra lembranças e recordações inesquecíveis como o nosso primeiro encontro. Uma jovem muito bonita e inteligente iniciava o curso de Matemática da então Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal Fluminense. Muito atuante, logo começou a participar do movimento de melhoria e consolidação do curso de licenciatura e bacharelado em Matemática dessa Universidade. No grupo que incluía alunos recém-formados e professores entusiasmados pelo saber matemático liderados por Jorge Barbosa, sua presença era marcante. Aquela menina nos conquistava com suas falas criativas, e com um comportamento às vezes um tanto irreverente. Isto em especial nos momentos críticos em que precisávamos entender o tratamento que Jorge Barbosa dava à Lógica matemática e à Consistência da matemática.

Não posso deixar de registrar aquela noite de junho de 1970. O Brasil ganhava a Copa do Mundo e nós, no Instituto de Matemática da UFF, trabalhávamos em textos de Lógica Matemática e Análise Matemática!

Foram encontros, congressos e passeios. São tantas as lembranças, nossa juventude compartilhada em momentos marcantes na trilha da existência.

Lembro-me de sua viagem para França e das cartas trocadas no exterior; correio entre Erlangen e Paris, onde estávamos em busca do aprimoramento intelectual.

Annie! você deixa nos seus colegas e amigos recordações da profissional competente, da amiga presente e da companheira leal.

Nesta oportunidade, prestamos a você, que atendendo ao chamado de Deus nosso Pai retorna à Verdadeira Vida, a nossa especial homenagem plena de carinho e saudade. (Ilka Dias de Castro)

## À Maria Raimunda C. Nunes Galvão (Mangalô)

Por Caroline Galvão\*

Árvore cheia de esplendor e magnitude  
Se encantam ao olharem para ela.  
É como mágica para os sábios  
Como o brilho nos olhos de uma criança,  
Como o amanhecer e o entardecer.

Mangalô árvore de pureza  
Maldade nela não há  
E nunca haverá  
Com belas flores que nos levam a viajar  
Viajar para outra dimensão  
E imaginar como seria boa a vida  
Sem o mundo de hoje  
Viver antigamente com as luvas de crochê

Por quase todo o mundo  
Ela está e sempre estará  
No coração de cada um que  
A conheceu e que a conhecera  
Somente gratidão  
Mas por que gratidão?  
Por ela ter trazido a felicidade,  
A alegria e o sorriso para todos, todos os dias  
Por ser maravilhosa, bonita e alegre.

Mangalô nome de uma árvore  
Apelido de minha avó  
Agradeço todos os dias por ela  
Estar ao meu lado e ser a matriarca da família

Todas essas qualidades e características  
Até agora são as da minha avó  
Minha e de todos nós  
Dela jamais esqueceremos

Sempre que olharmos para o céu  
Lembraremos das festas natalinas,  
E de todos os momentos que  
Vivemos e viveremos ao seu lado.

O amor que por ti temos vó  
É mais, muito mais que uma poesia  
Muito mais que o mundo  
Muito mais do que se possa imaginar  
É como o vento  
Ninguém o vê mas todos o sentem

Só posso agradecer-te, minha avó  
Por ter nascido e gerado  
Essa bela, grande e feliz família Galvão.

\*Neta de Maria Raimunda Galvão

Abrimos este número com a contribuição abalizada da atleta, recordista e professora da UFF, Aída dos Santos, e da assistente social Gleicy do Espírito Santo Silva, que demonstram ser a Educação via esporte uma das mais “simples” soluções para se resolver um problema sério, que é exclusão fomentadora da violência infanto-juvenil; simples, porque depende apenas da dedicação e da vontade política. E também serve de exemplo para todos nós que, individualmente ou formando um grupo, podemos colaborar com iniciativas do gênero.

Em Notas e Comentários, notícias diversas e as decorrentes de eventos que marcaram as festividades dos 15 anos de nossa Associação. E, como Niterói recebeu o prêmio “Cidade Livre de Analfabetismo”, aproveitamos o “momento” para um leve toque reflexivo de como se encontra a educação em nosso país, nas palavras de Nélia Bastos, que nos instiga a buscarmos uma saída... Falamos do II Encontro da ASPI-UFF, que acontecerá em outubro e também da Mostra Mulher e do Encontro Regional do MOSAP, também no próximo mês. Noticiamos, ainda, um curso imperdível: “Grandes Momentos da Filosofia Ocidental”, que será oferecido pela professora Orsely G. F. de Brito. E fechamos com nossa comemoração do Dia dos Pais.

Na seção Artigos, uma resenha das palestras do Prof. Ralph Zerkowski, que nos possibilitou entender um pouco mais o capitalismo e as várias correntes econômicas com seus grandes pensadores; prestamos homenagem pelos seus 85 anos à querida Maria Raimunda N. Galvão “Mangalô”, pensionista e viúva do aspiano Antonio Carlos Galvão, nas palavras emocionadas de sua neta e, por intermédio das professoras Ilka Dias de Castro e Lúcia Moysés, damos o nosso adeus à professora Annie Helena de Miranda B. Souto; incorporamos ainda informações preciosas da professora Stella Maria Pereira de Gregório acerca do colesterol. Continuamos, em Debates, a transcrição da análise do ANDES a respeito do PL 7.200/2006.

## Artigo Artigo Artigo

# Alimentação e Nutrição para o Corpo e para a Alma

Aproveitando ainda o excelente material da professora Stella Maria Pereira de Gregório, apresentado no Mostra Mulher 2006, apresentamos:

O que você precisa saber sobre o controle do COLESTEROL

COLESTEROL é um tipo de gordura que está presente em nosso organismo e nos alimentos de origem animal, tais como: carnes, aves, ovos, leite, queijos e manteiga. É consumido sem percebermos, uma vez que pode estar presente em alimentos preparados e industrializados, tais como cremes, bolos, tortas, sorvetes, pães, empadões, hambúrgueres etc...

A alimentação saudável e atividade física regular favorecem o aumento do HDL-colesterol, também chamado de BOM COLESTEROL. Quando a alimentação é muito rica em gordura de origem animal, o LDL-colesterol, também chamado de MAU COLESTEROL, fica acumulado no sangue, podendo depositar-se no interior dos vasos sanguíneos, prejudicando a circulação e aumentando o risco de aterosclerose e infarto do miocárdio.

Use a gordura a favor da SAÚDE – o organismo, no dia-a-dia, também precisa de gordura, mas de boa qualidade e em quantidade moderada.

Conselhos úteis:

Prefira carne de boi magra, peixes e aves (frango, peru ou cheddar) sem pele. Use leite ou iogurte desnatados e queijos magros (minas, ricota ou cotage).

- use com moderação óleo vegetal (soja, milho, girassol, canola) e azeite de oliva
- prefira preparações cozidas, refogadas, assadas ou grelhadas.
- aumente o consumo de alimentos ricos em fibras, pois elas melhoram a função intestinal e ajudam a diminuir o colesterol do sangue. As fibras estão presentes nas verduras folhosas; em legumes como quiabo, berinjela, abóbora, vagem, cenoura crua; nas frutas como laranja, tangerina, abacaxi, uva, maçã, ameixa; nas leguminosas como feijões, lentilha, ervilha, grão-de-bico; nos alimentos integrais como pães, biscoitos, arroz, macarrão e nas farinhas como aveia e farelo de trigo. (Continua no próximo número)

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos  
CEP 24210-240 - Niterói, RJ  
Tel.: (21) 2622-9199 e  
2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)

[aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcelos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão



## Ainda os 15 anos da ASPI...

Como uma verdadeira aniversariante, em julho a ASPI recebeu com alegria convidados para celebrar seus quinze anos de existência. No boletim passado, trouxemos notícias do brunch oferecido aos convidados e aos aniversariantes do mês, que foram brindados com uma programação cultural primorosa. Em virtude do fechamento da edição de agosto, deixamos para este número os comentários do Sarau Vespertino do dia 19/7, evento também dedicado às comemorações de aniversário...

O Sarau teve a participação especial do Coral da igreja de São Francisco Xavier, regido pela maestrina Deila Maria Ferreira Scharra, contando com a presença do percussionista Luiz Cezar Teixeira (Luizinho) e 23 coralistas. O Coral, que existe há 19 anos, trouxe um riquíssimo repertório de peças religiosas, como o Salmo 22 – Pelos Prados, de Frei Fabretti, Ave Maria, de Agnello França e Eu te louvarei, de Kater e Padre Joãozinho, e músicas de expoentes da MPB, como Toquinho, Vinicius de Moraes, Chico Buarque, Caymmi e Luís Melodia. Também muito apreciados foram os solos Contigo em la distancia, de C. Portillo de la Luz, com Eduardo M. D. de Souza; El día que me quieras, de C. Gardel e A. Le Pêra, com Wanderley Carneiro; Tudo o que se quer - “All I Ask of You”, de Andrew L.

Webber (versão de Nelson Motta), com dueto de Márcia e Manoel Garcia; e A banda, Noite dos mascarados, de Chico Buarque e Pierrot apaixonado. Após a apresentação do Coral, ovacionado pela sala repleta, foram homenageados os professores Acrísio Ramos Scorzelli, Alice Barros Maia, Arlete Velasco e Cruz, Arlette Braga, Dalka Soares Diniz, Doulivar Beranger Monteiro, Ena Rodrigues Valle, Eneida Pontes Vieira, Fernando Rodrigues Campello, Gelcira Bastos Braga, Hélio Portocarrero de Castro, Henri Wadih Curi, Humberto Braga de Siqueira Machado, Jesse Cortines Peixoto, José Hermínio Guasti, Leila Telles Barbosa Scorzelli, Luiz Calheiros Cruz, Maria Cristina Muniz dos Santos, Maria de Lourdes Fortes, Maria Lopes Bittencourt da Silva, Maria Ruth de Souza Barros, Nórdia de Luna Freire, Olmar de Paula, Otto Almeida de Oliveira, Pedro Lopes dos Santos, Rubens Rodrigues Ferreira, Teresinha de Jesus Gomes Lankenau e Violeta Campofiorito de Saldanha da Gama, que em 2007 completam 80, 90 ou mais anos de vida. Na oportunidade, o professor Luiz Calheiros Cruz, representando os aniversariantes, leu uma bela mensagem. Ao final, um variado lanche com um delicioso chocolate quente fechou o momento festivo. Na saída, “un petit cadeau” foi oferecido a todos, como lembrança.

## ASPI é lembrada por seus anos de lutas

Registramos e agradecemos às inúmeras mensagens recebidas pelos 15 anos de nossa Associação e tomamos a liberdade de transcrever a enviada pela Sra. Maria Jacintha S. de Mello, que traduziu muito significativamente o espírito aspiano: “Aos amigos ‘debutantes’, nossos melhores votos pelo aniversário de 15 anos! E parabéns pela resistência no enfrentamento da luta que travamos pela dignidade do profissional da Educação. Um dia, quem sabe..., seremos todos ‘homens educados’, já que não nascemos prontos.... Cordialmente, Maria Jacintha. P.S.: E deixaremos de ser ‘clown’...”

## O II Encontro da ASPI

Mês que vem, de 16 a 18 de outubro, ainda marcando os 15 anos da ASPI, será realizado este evento, desdobrado em duas partes: de manhã, no Auditório Florestan Fernandes, da Faculdade de Educação da UFF (Campus do Gragoatá, Bloco D, em São Domingos, Niterói), com conferências e mesas-redondas; e à tarde, reunião de Grupos de Trabalho (GTs) e plenárias, na sede da ASPI (R. Passo da Pátria 19, no mesmo bairro). As inscrições para o Encontro, que discutirá questões como conjuntura nacional, direitos constitucionais, previdenciários e mobilização social, podem ser feitas a partir do dia 10 deste mês irão até o dia 16 de outubro. Mais informações na Secretaria da ASPI – tel.: (21) 2622-1675 e 2622-9199.

## E vem aí mais uma Mostra Mulher

A ASPI, mais uma vez, participará deste importante evento de Niterói, “ponto de encontro da mulher contemporânea”, que será realizado de 25 a 28 de outubro próximo, no Centro Petrobrás de Cinema, em São Domingos.

Como primeira medida, já foi formada uma Comissão de aspianos, sob a coordenação da professora Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves, para organizar nossa participação, que deverá constar, como no ano passado, de exposições de pintura, oficinas, palestras, tarde de autógrafos e apresentações de dança e do Coral “Cantar é Viver”. No mês que vem daremos mais detalhes. Agendem e aguardem!

## Cursos para todos os gostos e necessidades

A preocupação com a qualidade de vida e a necessidade de nos mantermos em atividade – afinal, mens sana, corpore sano – tem dirigido nossa atenção para atividades de lazer, educativas e produtivas. Assim, a ASPI já conta com um verdadeiro “arsenal” de cursos, nos mais variados horários. Informe-se na Secretaria...

## Cidade Livre do Analfabetismo

A Prefeitura de Niterói recebeu em Brasília recentemente o selo “Cidade Livre de Analfabetismo”, entregue pelo presidente da República ao prefeito Godofredo Pinto e ao Secretário Municipal de Educação,

professor Waldeck Carneiro, como prêmio à rede municipal de ensino, pelo trabalho realizado para erradicar o analfabetismo na cidade.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), Niterói apresenta a maior taxa de alfabetização do Estado do Rio de Janeiro, e uma das maiores do país: 96,45% da população acima de 15 anos sabem ler e escrever. A taxa de evasão escolar neste século foi de 1,66%.

Outro fato auspicioso para a nossa Cidade Sorriso é a média 9,5, a mais alta do Brasil, em termos de estudo. Em todo o país, apenas 64 municípios receberão o prêmio de “Cidade Livre do Analfabetismo”: 54 delas ficam na Região Sul do Brasil. A maioria desses municípios (40) situa-se no Rio Grande do Sul, seguido de Santa Catarina (16), Paraná (3), Rio de Janeiro (2) e Niterói é um deles.

Destaque: o município de São João do Oeste (SC) apresenta o menor índice de analfabetismo do país. Apenas 0,9% da população local não é alfabetizada.

Apesar de Niterói – e outras poucas cidades – terem sido agraciadas pelo selo, ainda temos muito a caminhar, pois, se considerarmos o país como um todo, fica visível o descaso com que a educação tem sido tratada. Esse retrato serve, entretanto, como um sinal de alerta que, por sua dimensão, tem que ser enfrentado urgentemente com firmeza e compromissos.

O levantamento da ONU é dramático e autofágico: expõe a educação sucateada por um modelo político-econômico cruel e predatório. Alguns poucos municípios mereceram o prêmio, atribuído aos prefeitos e secretários de educação municipal. Alvíssaras! A nossa alegria é tênue, como um fio quase invisível dessa esperança teimosa, pequena e frágil, por serem apenas 64 – de mais de 5.000 municípios brasileiros – livres do analfabetismo. Sobretudo, um fac-símile triste e melancólico. Cito Guimarães Rosa: “E o Sertão: o sertão é uma espera enorme. E o Silêncio? O vento é verde. Aí, no intervalo, o senhor pega o silêncio põe no colo.”

## Café-da-Manhã

Sempre que pensamos em reunir amigos, selecionamos os que nos são caros, convidamos para virem à nossa casa e planejamos com carinho a recepção: arrumamos a sala de um jeito especial, colocamos flores, perfumamos o ambiente,



pensamos na música e preparamos algo delicioso para esse momento. Assim também fazemos na ASPI, casa de todos nós.

Além da divulgação no boletim (pois o café convida grupos específicos de cada vez), telefonamos convidando... E ficamos ansiosos aguardando a chegada dos nossos amigos... Isto sempre acontece: tanto na nossa vida particular, como em nossa comu-

nidade aspiana. E quando os convidados chegam... é a festa!

No entanto, às vezes, como na Bíblia, eles não valorizam como devem o convite, ou o esquecem, ou têm outros afazeres... e a alegria se torna um pouco menor, se esvazia um pouco. Mas, sempre há aqueles que dizem SIM! E vêm! E tornam nosso momento mágico, pelo calor que trocamos, pela possibilidade que construímos para rever seus próprios amigos e colegas, por podermos fazer essa tão importante integração entre ativos e inativos. Vir para a ASPI, fazer parte dela ou comparecer a alguns de seus eventos, é – muitos já o disseram – sentir a vida!

Então, quando você, aspiano ou não, for convidado para o *café*, venha. Vamos nos alegrar mutuamente! Estamos sempre de braços abertos. Afinal, a ASPI só existe porque existimos...!

## MOSAP realizará seu I Encontro Regional



Presidente e diretora de Assuntos de Aposentadoria e Pensões da AFIPERJ (à esquerda), com os professores Rogério Benevento e Aidyl de Carvalho Preis (respectivamente presidente e vice-presidente da ASPI), e Sheilah Kellner, Ceres Marques de Moraes e Marylena Carvalho (de pé), no *brunch* de aniversário da ASPI, no dia 12 de julho

A ASPI-UFF e outras instituições filiadas ao Instituto MOSAP – Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas – estão organizando este primeiro Encontro Regional, que será realizado no Auditório do Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro, dia 10 outubro próximo, como estratégia na luta pelos direitos dos servidores públicos ativos e inativos e pensionistas.

Ratificando o popular “a união faz a força”, a ASPI entrou de corpo e alma nessa luta, integrando-se e recebendo dirigentes de associações congêneres.

O evento, aberto a todos os servidores, discutirá a temática entre ativos e inativos, a integralidade das pensões e a extinção da contribuição à Previdência Social. Aspiano! A luta é também sua! Participe!

## ASPI recebe importante doação

A professora Nelzir Trindade Reis doou, para a biblioteca da ASPI, sua “Coleção Rubaiyat” de obras preciosas. São 12 livros: “Poemas de Rainer Maria Rilke”, de Geir Campos; “O Jardim das Rosas”, de Saadi, com tradução de Aurélio Buarque de Holanda; “Colheita de Frutos” e “Pássaros Perdidos”, de Rabindranath Tagore, ambos traduzidos por Abgar Renault; “Eclesiastes”, “O Livro dos Provérbios” e “O Livro da Sabedoria”, atribuídos a Salomão, com tradução do Pe. Antonio Pereira de Figueiredo e prefácio de Tristão de Athayde; “Odes Anacreônicas”, de Jamil Almansur Haddad; “O Jardineiro”, de Rabindranath Tagore, tradução de Guilherme de Almeida; e “A Flauta de Jade – Poesias chinesas”, de Franz Toussaint, traduzido por Mauro de Freitas. Após a catalogação, os exemplares estarão franqueados aos associados. À querida professora, os agradecimentos de todos nós...!

## Campanha para o INCA

Recebemos e-mail solicitando adesão à campanha em favor do Instituto Nacional do Câncer – INCA – instituição séria que faz um importante trabalho para a sociedade – e que está precisando urgentemente de doadores de sangue (Atenção: NÃO ir em jejum: alimentar-se de coisas leves e não-gordurosas e evitar ingestão de álcool por pelo menos 12 horas).

É uma causa admirável em que todos podem colaborar de alguma maneira: quem não puder doar sangue, doe roupas, brinquedos (há muitas crianças...) e alimentos: INCAvoluntário, Rua Washington Luiz, 35, sala 317, Centro, RJ, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 16h, ou ainda entrar em campo difundindo esta campanha. Vamos fazer a diferença?!

## Grandes Momentos da Filosofia Ocidental

Esta é a proposta da professora Orsely Guimarães Ferreira de Brito: um curso de Filosofia ao alcance de todos para discutir e divulgar grandes momentos e pensadores da Filosofia Ocidental, como Heráclito, Platão, Spinoza, Kant, Nietzsche e outros. Serão 13 aulas, sempre às quartas-feiras, de setembro a novembro, com os temas: O nascimento da Filosofia na Grécia, O período clássico e sua influência secular, As tendências éticas do período helenístico, O Neoplatonismo e a formação da Teologia cristã. Grandes vultos da Renascença, O Racionalismo no continente europeu, A reação do empirismo inglês, Criticismo kantiano, O idealismo alemão e a dialética marxista, As filosofias voluntaristas, A Fenomenologia e os Existencialismos, A Retomada do problema do Ser, e Atualidade da Filosofia.

A aspiã Orsely de Brito é livre-docente em Filosofia da UFF, pesquisadora na área de Psicologia, com interesses em Freud e Jung e é formada pela Escola Nacional de Belas-Artes.

Eis um bom momento para se conhecer o mundo em que vivemos, refletindo filosoficamente valores aplicáveis aos nossos tempos, valores que, se não forem lembrados e estudados, desaparecem... Não deixe de se inscrever! Mais informações na Secretaria da ASPI pelos telefones: 2622-1675 ou 2622-9199.

## Zerkowski fala dos Ideólogos do Capitalismo

Com um público restrito, mas ávido por conhecimento, iniciamos, no dia 10 de julho, no projeto Terças Memoráveis, a série de palestras “Ideólogos do Capitalismo: aspectos econômicos, sociais e culturais”, onde o renomado professor Ralph Miguel Zerkowski, demonstrando amplo e profundo conhecimento do assunto, esmiuçou o tema, em



“aulas” onde pontificou o bom humor sempre presente. Uma interessante análise da professora Nélia Bastos, coordenadora do projeto, acerca desse importante evento pode ser lida na seção Artigos, neste número.

## Comissão de Apoio de Assuntos Parlamentares – CAAP em plena atividade

Com reuniões todas as segundas-feiras, a CAAP vem avançando na luta a favor do resgate da dignidade do servidor e do serviço público. Um importante trabalho vem sendo “costurado” com a participação do grupo nos preparativos do I Encontro Regional do MOSAP-RJ, que será realizado em outubro próximo, o que, com certeza, pela dedicação e expertise de seus integrantes em muito contribuirá para fortalecer o movimento. O Encontro contará com a presença de representantes de cerca de 50 instituições de servidores públicos.

## O Dia dos Pais na ASPI



No *Almoço de Confraternização* de agosto homenageamos os aniversariantes do mês e os pais aspiãos, neste mês dedicado a eles. O almoço, como já tradicional entre nós, foi no Restaurante Tio Cotó, mas a comemoração, como não podia deixar de ser, foi em nossa sede. Afinal, que lugar melhor para receber amigos e comemorar do que *nossa* própria casa? Foi um momento festivo de muita alegria, quando pudemos abraçar vários papais e fazê-los sentir o carinho de todos: filhos e amigos. O Prof. Robert Preis leu uma poesia de sua autoria em homenagem aos pais. Uma tônica especial da tarde foi dada por pais, alunos de canto do maestro Joabe Ferreira, que exercitaram seus talentos vocais interpretando belíssimas canções, que emocionaram os presentes, como *Solamente una vez*, cantada em trio por Laerte Mário Della Nina, Joaquim Coelho da Silva e Henri Ramos, e *O Sole mio*, uma das mais belas canções do folclore italiano, interpretada pelo próprio Maestro Joabe. O piano de Dna. Clotilde Loureiro alegrou ainda mais a tarde, com músicas que ensejaram muitos cantos, como o interpretado pelo Prof. José Hermínio Guasti. O clima de animação proporcionou, ainda, a interpretação de Arthur Valle Fonseca, neto da professora Ena Valle, que, ao piano, tocou um *pot-pourri* incluindo composições próprias, em homenagem à sua avó, que também aniversariava.

Como lembrança aos pais e aniversariantes, um presente confeccionado em papel especial pelas mãos habilidosas de Taíza Paixão, artista neste gênero de material e que, comumente, cria as peças que a ASPI oferece a seus “filhos e filhas” em datas especiais.

Aos papais aspiãos, um forte abraço do *ASPI-UFF Notícias*, com votos de muita saúde, paz e alegria!...

## Uma boa notícia

Alguns de nossos associados já estão recebendo os atrasados referentes à ação dos 3,17%.

## Sarau da Primavera

Tradicionalmente, a ASPI-UFF celebra a chegada da Primavera com um Sarau. Este ano, a alegria será ainda maior, pois o Sarau também fará parte das comemorações dos 15 anos de nossa Associação. A “festa”, que será no dia 20 deste mês, às 14h30min, contará com a participação especial do aspião Jayro Xavier, poeta e declamador, que abrilhantarà a tarde. Isso, sem falar da parte musical... Será um momento áureo dentro das comemorações da ASPI deste ano.

## Revisão da contribuição dos aspiãos

O presidente da ASPI, Prof. Rogério Benevento, designou, de acordo com o art. 34 do Estatuto, comissão composta pelos professores Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves (presidente), Almir Barbosa, Luiz Olympio Vasconcellos e Sheilah Rubino de Oliveira Kellner, estes últimos como representantes dos Conselhos Fiscal e Deliberativo, respectivamente, para propor à Diretoria Executiva, de acordo com o art. 6º do novo Estatuto, estudo relativo às contribuições mensais dos associados da ASPI-UFF.

## “Os Ideólogos do Capitalismo” na ASPI

Nélia Bastos<sup>1</sup>

As nossas primeiras palavras são para agradecer, de modo especial, ao professor Ralph Zerkowski por, mais uma vez, trazer à ASPI-UFF a sua admirável capacidade de analisar e de transmitir temas complexos à nossa percepção de ouvintes. O Ciclo de Palestras originou-se de artigo desdobrado em três instigantes apresentações. Os pressupostos que nortearam a organização das palestras, as perspectivas sociais, econômicas, políticas e culturais, ilustraram e detalharam a fragmentação do mundo contemporâneo. Na palavra o autor, em momentos de contradições desse chamado mundo globalizado, temos que nos indagar que ponto de referência básico deveremos trilhar. Em 1960, Daniel Bell como que antecipou os eventos de hoje, na obra *Fim da ideologia*, que se tornaria marco do Pensamento Social do século XX. O livro provocou contestações e não foi aceito facilmente. Escrito na década da chamada Guerra Fria – dos movimentos políticos que marcaram o ano de 1968, até hoje gera controvérsias na sua interpretação. Bell teria de certa forma antecipado o desenrolar de acontecimentos econômicos, políticos e sociais que ocorreram com o fim da Guerra Fria. Já se disse, em outro lugar, que como que “empobreceu” o diálogo político e acadêmico, deixando um vácuo que surgiu com a eliminação da famosa polarização capitalismo x socialismo.

O que se pretende discutir aqui é a oportunidade de se ampliar o debate. De abrir este espectro. Considerando-se que as Ciências Sociais – basicamente Economia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, sem falar (no guarda-chuva da História) – possuem hoje

um acervo bibliográfico bastante importante de experiência e conhecimento. Por isso, o espírito desse tema é abordar, no campo da Economia, possibilidades que são latentes, mas que hoje são mascaradas pelo sentido unipolar que é dado aos debates. O espírito desse trabalho, repito, é buscar elementos hoje “esquecidos”, abordar a universalidade do autor, no sentido da sua validade no tempo e no espaço. Discutir a transmissão de idéias básicas que nortearam a dinâmica do capitalismo na sua essência. Ainda que a globalização, aparentemente, represente um fenômeno novo e revolucionário. Na sua conclusão, Zerkowski afirma: “fundamental é perceber o “descolamento” do mercado financeiro do produtivo. As atenções centram-se na lógica daquele, que deixa de ser consequência e passa a ser causa. O chamado setor real passa a ser caudatário do financeiro em contraposição a um passado relativamente recente. E Marx? Seus ensinamentos transparecem ao longo de sua obra, “o capitalismo é altamente eficiente no que toca à distribuição dos seus resultados”. Parece ser extremamente verdadeiro nesse limiar do século XXI.

Sem dúvida. Imagens precisas em descrições fulminantes. Texto encadeado. Abordagem clara e erudita. Poder de síntese, não-linear. Humor no ritmo do texto.<sup>2</sup> Frases que pulsam...

Transcrevemos resumidamente impressões colhidas sobre o conferencista, em brilhantes momentos das Terças Memoráveis.

No dia 4 de setembro haverá a última palestra, fechando o ciclo, às 9h30min. Aproveite!

<sup>1</sup>Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

<sup>2</sup>O texto, na íntegra, acha-se à disposição dos interessados na Secretaria da ASPI.

## O Instituto Aída dos Santos e a... (Continuação)

atividades sejam praticadas de acordo com os limites de moderação para cada idade, sexo, biótipo e demais especificidades.

Contudo, o Instituto Aída dos Santos também concebe o esporte como um dos instrumentos valiosos que, mediante a prática social, formula valores capazes de promover a integração social. Neste sentido, as crianças e os adolescentes matriculados na instituição têm a oportunidade de praticar o atletismo e o voleibol e de receber acompanhamento social.

No caso do atletismo e do voleibol, os profissionais de Educação Física procuram ensinar valores importantes para o futuro de seus alunos, valores como honestidade, disciplina, respeito, amizade; e desenvolvem atividades que aproveitam as situações de jogo para estimular a liderança, o espírito de coletividade, a criatividade, o controle, o respeito a regras e limites e aceitação da vitória ou da derrota, além do fortalecimento das relações de solidariedade.

Através desse trabalho em grupo, os alunos encontram, ainda, auxílio para o seu processo de socialização, visto que o contato com outros alunos promove a troca de experiências, a construção de amizades, a aceitação de limitações dos companheiros e de histórias sociais iguais ou totalmente diferentes, a controlar seus instintos e a respeitar o outro, às regras de convivência, de competitividade e ética.

Portanto, os alunos recebem ensinamentos de seus professores que, em geral, são reproduzidos na escola em que estudam, na família, no bairro onde moram, na igreja e em outros lugares, disso

tornando perceptível a melhora de comportamento à medida que os alunos passam a apresentar uma vida mais centrada, saudável e, com certeza, mais distante do mundo da marginalidade e delinqüência. Entretanto, esse trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física através das modalidades citadas é seguido de perto pelo Serviço Social do Instituto mediante as ações de acompanhamento social junto aos alunos, família e escola.

Quando se trata de ações sociais, o Instituto Aída dos Santos tem a proposta de estabelecer um canal direto com as escolas dos alunos, de modo a acompanhar o rendimento escolar; a realização de atividades recreativas e socializantes; a promoção do acesso aos mais diversos eventos culturais e profissionalizantes (adolescentes), além da discussão de temas sociais como violência doméstica, drogas, gravidez precoce, bulliing, exploração do trabalho infantil, DST, entre outros, na forma de palestras e dinâmicas.

Apesar das dificuldades que o Instituto Aída dos Santos encontra, seus voluntários não entregam o jogo, pois “melhor do que sonhar, é poder concretizar”.

<sup>1</sup>Aída dos Santos Menezes é professora aposentada de Educação Física da UFF, ex-atleta (4º lugar em Salto em Altura, na Olimpíada de Tóquio, em 1964). Fundadora e presidente do Instituto Aída dos Santos.

<sup>2</sup>Gleicy do Espírito Santo Silva – Assistente social formada pela Universidade Federal Fluminense e especialista nas áreas de Administração Hospitalar e Políticas Sociais. Recentemente, concluiu o curso de Relações Internacionais pela Universidade Estácio de Sá. Desde janeiro de 2007, é assistente social voluntária do Instituto Aída dos Santos.

## ANÁLISE DO PROJETO DE LEI Nº 7200/2006 A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PERIGO!\*

Vimos, no segmento anterior, os recursos para as IFES. Prossigamos na transcrição da análise:

“Houve uma modificação importantíssima na 4ª versão da reforma universitária. Não foram excluídos do montante de 75%, a ser destinado às IFES pelo MEC, os valores referentes a: 1) às despesas judiciais (precatórios e outras), que em 2005 representaram um total de R\$ 1,1 bilhão; 2) às despesas para custeio dos HU, que consistiram em 2005 em aproximadamente R\$ 1,4 bilhão. Caso permanecessem adicionais ao valor calculado pelos 75%, conforme previam as versões anteriores, tais recursos seriam alocados diretamente pelo Tesouro Nacional e poderiam ser considerados como receita adicional para as IFES. No entanto, essa proposta inicial do MEC (feita a partir de pressão da Andifes) claramente não foi aceita pela área econômica do governo federal.

Cabe ressaltar que no PL nº 7200/06 foi ainda omitido o dispositivo que constava das versões anteriores e estipulava que: “os excedentes financeiros de cada exercício, a qualquer título, serão automaticamente incorporados ao exercício seguinte”. Como agravante, também foi retirado o dispositivo que obrigava a União a repassar os recursos, em duodécimos, a cada mês. Ou seja, como falar em autonomia de gestão financeira se, a cada final de ano, a administração da IFES poderá ser obrigada a devolver os recursos não utilizados no período? Vale dizer que tudo continuará como hoje: a instituição arrisca-se a não conseguir comprar equipamentos e insumos, sendo impelida a gastar imediatamente os poucos recursos de custeio, comprando o que for possível em curto prazo, mesmo que não seja o mais relevante, para não correr o risco de perder mais recursos.

Foi também omitido na 4ª versão o dispositivo que tratava da orçamentação global – um dos alicerces da proposta governamental e defendido pela Andifes. Portanto, as IFES continuarão na mesma situação atual, ou seja, o orçamento fica totalmente em aberto, sem a mínima explicitação de como será composto, com recursos de quais fontes e formas de captação e quais as destinações possíveis. Se isso se confirmar, restará apenas a certeza de que parte substantiva dos recursos virá da inserção da IFES no mercado. Tal perspectiva está apontada no inciso III do art. 14: “autonomia de gestão financeira e patrimonial para gerir recursos financeiros e patrimoniais, próprios, recebidos em doação ou gerados por meio de suas atividades finalísticas.” (grifos nossos).

Ademais, independentemente de aceitarmos ou não, cabe lembrar que recursos provenientes da potencial privatização interna, por intermédio da cobrança por cursos, programas e por outros expedientes, não se caracterizam pela sua repartição igualitária em todas as unidades, setores, laboratórios, pessoas. Quando isso ocorre, a maior parte das verbas é privadamente apropriada, sendo repassada à instituição apenas uma parcela mínima. Ou seja, a instituição está/estará sendo obrigada a captar recursos no mercado, que não garantem/garantirão sua sobrevivência como universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada, mas aprofundará sua transformação em mais um espaço onde a educação é um bem comercializável.”

\*Continuação de parte do texto extraído do sítio do Sindicato ANDES Nacional. Acesso em 16 nov. 2006.

Fonte: Parte. Extraído de: <http://www.conlute.org.br/artigos/06.10.06andes3.htm>. Acesso em 16/04/2006

(continua no próximo número)

Aniversariantes



Setembro

- 1 Bernardino Alves de Souza Netto  
Manoel Pereira Leite de Almeida
- 2 Maria Felisberta Baptista Da Trindade
- 3 Vilma Simões Amaral  
Manoel Pereira Leite de Almeida
- 5 Carlina Cabral Relvas
- 6 Maria Carneiro T. da Costa Soares  
Maria Lucia Fiori Bakr Alves Pereira
- 7 Angelika Gross
- 9 Márcia Simão Linhares Barreto
- 10 Vilma Sant'anna Arêas  
Nilda Guimarães Alves Vargas Netto  
Elmo Rampini de Souza  
Deny da Rocha Monteiro
- 11 Walmírio Eronides de Macedo  
Suely Gomes Costa

- 12 Celso de Araújo
- 14 Altair de Oliveira Lessa  
Regina de Vasconcellos Almeida  
Suely Coutinho de Barros
- 15 Jamile Esper Saud
- 17 Nórdia de Luna Freire
- 18 Ramil Sinder
- 20 Otto Almeida de Oliveira  
Maria Lucia Vilella Tavares
- 21 Sonia Kelly de Mattos  
Teresinha Pinheiro Lacerda
- 22 Emília de Jesus Ferreiro  
Fernando Barreto  
Geraldo Merçon
- 23 Eneida Fortuna Barros  
Dario de Souza Castello

- Gylce de Lourdes de A. Santiago  
Isar Trajano da Costa  
Luiza Frazão Souza
- 24 Terezinha Abud
- 26 Maria Helena Bittencourt Sampaio  
Nelza Oliveira de Araújo  
Alayde Vieira de Saldanha Campos  
Lecy Maria Caldas Torres
- 27 Celi Costa Ribeiro  
Aidé Barcellos Freire
- 28 Alda Teresa Torres Teixeira Pinto
- 29 Miguel Ongarato  
Nadine Harchambois de Mello
- 30 Helter Jeronimo Luiz Barcellos  
Luiz José Martins Romêo Filho